



## **ESTABELECENDO RELAÇÕES A PARTIR DO ESTADO DO CONHECIMENTO PARA UMA PRÁTICA COLABORATIVA ENTRE COORDENAÇÃO, PROFESSORES E TECNOLOGIAS NA EJA**

*Giovana Barreto Nogueira Scavassa<sup>1</sup>  
Maria Cristina Lima Paniago<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

Este estudo objetivou buscar dados e referências, na construção do Estado do Conhecimento, que apontam os efeitos do trabalho colaborativo entre professores da Educação de Jovens e Adultos através do diálogo com a coordenação e sua otimização a partir do uso de tecnologias em favor do processo de elaboração e aplicação do planejamento pedagógico. Também buscou identificar como modelo, instituições que desenvolvem a proposta sem se dar conta e então perceber possibilidades de bons resultados até o apontamento de como o trabalho pode ser realizado e otimizado em seus percursos. Para tanto, foi utilizado como metodologia de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica a partir do mapeamento e análise de referenciais teóricos disponíveis nos sites da CAPES e IBICT, que abordassem o planejamento colaborativo com enfoque no uso de tecnologias e o trabalho de parceria do coordenador pedagógico junto aos seus professores. Dentre os vinte e dois documentos selecionados para os estudos, quatorze artigos e oito dissertações, compreendidos entre os anos de 2001 a 2017, foram estudados e analisados, e além desses documentos, outras bibliografias também foram pesquisadas e utilizadas como suporte. A partir da análise desses documentos foi possível perceber a importância do diálogo entre professores e coordenação no sentido de aproximar os pares e, desse modo, otimizar o fazer pedagógico nessa modalidade de ensino, com o intuito de proporcionar e oportunizar reflexões acerca da importância da colaboração na construção dos saberes a partir do uso das tecnologias em favor do pedagógico.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB – PPGE – Linha II: Práticas pedagógicas e suas relações com a formação docente. Bolsista Capes/ UCDB. E-mail: [giovanascavassa@gmail.com](mailto:giovanascavassa@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora no Programa de Pós-graduação mestrado e doutorado em Educação, UCDB. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem, PUC-SP. E-mail: [cristina@ucdb.br](mailto:cristina@ucdb.br)



**PALAVRAS-CHAVE:** Estado do Conhecimento. Educação de Jovens e Adultos. Planejamento Pedagógico. Trabalho colaborativo. Diálogo. Tecnologias.

### **ABSTRACT**

This study aimed to find data and references in the construction of the Knowledge State, which point out the effects of the collaborative work between teachers of Youth and Adult Education through dialogue with the coordination and its optimization from the use of technologies in favor of the process of elaboration and application of pedagogical planning. It also sought to identify as a model, institutions that develop the proposal without realizing it and then perceive possibilities of good results to the point of how the work can be carried out and optimized in its pathways. For this purpose, a bibliographic research was used as a methodology for the collection and analysis of theoretical references available on CAPES and IBICT sites, which approached collaborative planning with a focus on the use of technologies and the coordinator's work with their teachers. Among the twenty-two documents selected for the studies, fourteen articles and eight dissertations, comprised between 2001 and 2017, were studied and analyzed, and in addition to these documents, other bibliographies were also researched and used as support. From the analysis of these documents it was possible to perceive the importance of the dialogue between teachers and coordination in order to approach the pairs and, thus, to optimize the pedagogical doing in this modality of education, with the purpose of providing and opportunizing reflections on the importance of the collaboration in the construction of knowledge from the use of technologies in favor of pedagogy.

**KEY WORDS:** State of Knowledge. Youth and Adult Education. Pedagogical Planning. Collaborative work. Dialogue. Technologies.

## 1 INTRODUÇÃO

Pensar teoricamente a formação de professores nunca foi nem será tarefa fácil, inclusive quando se pensa nas políticas educacionais que envolvem essa temática. Com as diversas mudanças no contexto educacional e de globalização, trabalhar essa formação a partir de elementos que constituem a prática docente de professores da EJA (Educação de Jovens e Adultos) se torna ainda mais desafiador, inclusive pelo perfil que se traça para o docente dessa modalidade de ensino.

De forma geral, é comum ouvir dizer que na modalidade da EJA, se encontram aqueles profissionais que apenas buscam complementar seus ganhos e por isso, na maioria das vezes são professores que não se dispõem a pensar em estratégias diferenciadas de ensino, ou mesmo que seus planejamentos não contemplam os reais problemas de insucesso atribuídos ao grupo de alunos que também estão ali por não terem tido oportunidades melhores de estudos, ou porque querem apenas conseguir um “diploma” de conclusão do Ensino Fundamental ou Médio de forma mais rápida e fácil.

Diante de um cenário onde a prática docente é aquela que produz exatamente a ideia de que o professor é o maior responsável pela educação desses jovens em questão, buscou-se destacar que existem sim, propostas que buscam ou tentam trabalhar na possibilidade de mudar paradigmas no sentido de produzir conhecimento repensando, ressignificando e retomando a prática docente a partir dos diversos fatores que influenciam a formação tanto desse professor como de seu aluno.

Desse modo, partindo do contexto da influência de fatores externos e internos que contribuem para a ideia de que esse professor é descontextualizado em sua prática, foram estudadas algumas estratégias diferenciadas de ensino na EJA, que pudessem contribuir para uma mudança acerca do fazer do profissional dessa modalidade, desde uma maior aproximação com um dos principais parceiros nessa “empreitada”, o coordenador pedagógico, até a possibilidade de pensar e implementar maneiras de planejar de forma colaborativa a proposta pedagógica para a especialidade do grupo em questão.

A partir da pesquisa bibliográfica direcionada para a construção do Estado do Conhecimento foi possível estabelecer algumas relações entre as abordagens que tratam da prática pedagógica de planejamento colaborativo, da atuação e importância do papel do coordenador pedagógico como de fundamental importância no compartilhamento e mediação do trabalho pedagógico na EJA e, além disso do uso das tecnologias como suporte de grande expressão para essa prática.

Com o levantamento de dados e experiências documentadas, foi realizada uma análise cuidadosa dos textos selecionados, além de outras pesquisas inseridas posteriormente, com o intuito de sintetizar e elencar as produções científicas que apresentassem maior relevância no contexto da temática escolhida, e desse modo que proporcionassem uma melhor elaboração da contribuição de cada parte envolvida no trabalho pedagógico da escola, como professores, coordenação e tecnologias digitais, num contexto de colaboração e que trouxessem resultados positivos e novas perspectivas e abordagens para otimizar o trabalho do professor desse grupo.

Diante de tantas intempéries e transformações existentes no contexto educacional da educação e especialmente da EJA na atualidade, inclusive no que tange às políticas públicas para o ensino dessa modalidade, tais como taxa de analfabetismo, distorção de idade-série, o surgimento de diversos programas relacionados a esse grupo de alunos, como Programa Brasil Alfabetizado<sup>3</sup>, Programa Fazendo Escola<sup>4</sup>, ENCCEJA – Exame Nacional para

---

<sup>3</sup> O Programa Brasil Alfabetizado é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo, sendo que 90% destes localizam-se na região Nordeste. Esses municípios recebem apoio técnico na implementação das ações do programa, visando garantir a continuidade dos estudos aos alfabetizandos. Podem aderir ao programa por meio das resoluções específicas publicadas no Diário Oficial da União, estados, municípios e o Distrito Federal. O principal objetivo é promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do Ensino Fundamental no Brasil. Sua concepção reconhece a educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda a vida. <http://portal.mec.gov.br/programa-brasil-alfabetizado>

<sup>4</sup> O Programa Fazendo Escola é um programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos, faz parte do Programa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e é destinado ao atendimento educacional dos alunos matriculados nessa modalidade de ensino, com qualidade e aproveitamento. <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/102732-programa-fazendo-escola-estabelecer-os-criterios-e-as-normas-de-transferencia-automatica-de-recursos-financeiros-ao-programa-de-apoio-aos-sistemas-de-ensino-para-atendimento-u-educavuo.html>

Certificação de Competência de Jovens e Adultos<sup>5</sup> e a redução da idade mínima para quinze anos<sup>6</sup>, a escola passa a ter papel fundamental na manutenção desses alunos em sua proposta e passa a buscar incansavelmente, estratégias diferenciadas de ações e ensino que contribuam para essa permanência e para que haja aprendizagem significativa e valorosa para a vida desses alunos.

Para tanto e considerando o contexto, a opção pela pesquisa do Estado da Arte, elencou referenciais teóricos disponíveis nos sites da CAPES e IBICT buscando, através de leituras atentas, encontrar registros de experiências que apresentassem características específicas de práticas pedagógicas voltadas para a formação de professores dentro de uma perspectiva colaborativa, dialógica e tecnológica para na EJA. Além disso buscou perceber estratégias positivas e reais, no intuito de identificar possíveis convergências no fazer metodológico dos professores dessas modalidades, bem como delinear e/ou traçar metas e objetivos bem definidos para uma prática mais dinâmica e coletiva desse trabalho no âmbito e no contexto da EJA e de seus pares – professores e alunos.

A ideia principal dessa pesquisa passa então pela busca de documentos e trabalhos que permeiam a inovação da prática pedagógica na EJA e que apresente perspectivas mais atualizadas e modernas no sentido de unir três pontos que chamaremos aqui de fundamentais para que esse fazer tenha mais resultados positivos, que são: 1º mediação do diálogo entre professores; 2º mediação da prática colaborativa de planejamento e o desenvolvimento do fazer pedagógico, através de estudos e construção de um trabalho coletivo (de trocas e enriquecimentos); 3º entrelaçamento do fazer pedagógico/didática, a partir do planejamento colaborativo, com o auxílio das tecnologias digitais, como por exemplo, por meio de ambientes virtuais que oportunizem caminhos e momentos de interação e facilite o trabalho

---

<sup>5</sup> O ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos tem como principal objetivo construir uma referência nacional de educação para jovens e adultos por meio da avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos no processo escolar ou nos processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, entre outros. <http://portal.mec.gov.br/encceja>

<sup>6</sup> Idade mínima para matrícula na EJA. PARECER CNE/CEB Nº: 6/2010 – “O CNE relembra as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, em que a idade inicial para matrícula nos cursos de EJA é a partir de 15 anos para o ensino fundamental e a partir de 18 anos para o ensino médio, em consonância com a disposição da LDB, que aponta essas mesmas idades mínimas para a realização dos exames ditos supletivos”. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5061-parecercne-seb6-10&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5061-parecercne-seb6-10&Itemid=30192)



dos professores, além de otimizar a proposta pedagógica em favor do desenvolvimento de ações que façam melhor e maior sentido na modalidade da EJA.

Nessa perspectiva de construir o conhecimento através da análise de produções acadêmicas podemos afirmar que foi possível desenvolver e organizar um levantamento bibliográfico que nos proporcionasse identificar e definir uma base teórica de sustentação para nossa investigação. E com isso afirmar que o conhecimento só pode ser considerado conhecimento quando favorece o aprendizado a partir do que se discute na comunidade acadêmica e que se expande para as novas buscas e constatações. Nesse contexto a principal característica dessa busca foi a de reafirmar e destacar o que já existe para contribuir com novas ideias que acrescentem novos rumos às produções já consolidadas.

## **2 Contextualizando as contribuições e definindo bases teóricas a partir da construção do Estado do Conhecimento**

A construção do Estado do Conhecimento dessa pesquisa contou com vinte e dois trabalhos selecionados, sendo 14 artigos e 8 dissertações, pesquisados nas bases de dados do IBICT e CAPES e compreendidos entre o período de 2001 a 2017. Além das bases citadas também incluímos algumas buscas nos trabalhos da Anped, conforme tabela apresentada anteriormente, cujos temas são pertinentes ao contexto em discussão.

Alguns caminhos foram traçados para a seleção dos trabalhos, de modo que a definição dos descritores a partir da busca de palavras chaves e temáticas envolvendo a Educação de Jovens e Adultos, Tecnologias e Planejamento Colaborativo, os quais foram peças fundamentais na organização de um banco de dados que nos ajudasse a elencar as referências que mais se encaixavam no contexto das abordagens da pesquisa. A partir das buscas dos títulos, autores, pesquisadores, metodologia utilizada, conclusões e análises de todos os textos escolhidos, foi possível estabelecermos alguns critérios para a inclusão dos títulos listados na tabela que segue ao final deste texto.



Os descritores escolhidos foram “Educação de Jovens e Adultos e Planejamento Colaborativo entre professores”, filtrados a partir das palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos, Tecnologias na Educação, Planejamento Colaborativo, Planejamento Compartilhado, Coordenação Pedagógica e Formação de Professores, Formação de professores da EJA, Tecnologias Digitais, Ambientes Virtuais na Educação, Educação à Distância, Currículo, Tempo Curricular, Aprendizagem de Jovens e Adultos, Interdisciplinaridade, Metodologia de Projetos, Metodologias de Ensino, Mediação Pedagógica, Inclusão Social e Digital.

Sobre as dissertações incluídas na pesquisa, estas foram analisadas pelo enfoque do aluno da EJA, bem como dos professores dessa modalidade de ensino e sua atuação metodológica em sala de aula, a partir da aplicabilidade de seus planejamentos pensados para esse segmento de ensino. E dentre as oito selecionadas, três merecem destaque pela aproximação com a ideia da pesquisa no enfoque da formação do professor da EJA e são, conforme numeração da tabela: 17. Cultura tecnológica, Juventude e Educação: Representações de jovens e adultos sobre inclusão social mediada pelas tecnologias; 19. Formação Continuada de professores e projeto PROUCA: Reflexões acerca do prazer em ensinar apoiado por tecnologias digitais; 22. O trabalho educativo escolar no mundo das transformações das tecnologias da informação e da comunicação.

A primeira dissertação, número 17, de Fausta Porto Couto, da Universidade de Brasília, traz uma análise do potencial das novas tecnologias da informação, comunicação e expressão na promoção da inclusão educacional de jovens e adultos, no âmbito da implantação de um projeto piloto em Ceilândia, o Transiarte. Dentro da perspectiva metodológica de pesquisa participante foi possível considerar, a partir de diálogos, um novo processo de aprender a partir de uma construção coletiva colaborativa inclusive dos professores. O processo criativo artístico, por se tratar de um projeto envolvendo a Arte foi ação marcante e efetiva da participação dos alunos.

Dividida em quatro capítulos bem distintos, no primeiro capítulo a autora se preocupou em cuidar do sentido e dos significados da pesquisa retomando questões da inclusão social para jovens e adultos e sua integração com as tecnologias. No segundo capítulo ela abordou a cultura tecnológica, juventude e educação dando ênfase aos processos



educativos a EJA, bem como teve o cuidado de abordar as questões da necessidade do diálogo, a criatividade e sua construção, bem como aconteceu o cotidiano do projeto piloto transarte e sua reconfiguração da ciberte. No capítulo três, a partir de uma metodologia investigativa buscou abordar a Teoria das Representações Sociais e sua contribuição à sociedade, em especial aos sujeitos da pesquisa – alunos e professores da EJA. E para finalizar, no quarto capítulo ela tratou da inclusão desses jovens no projeto e em sua escolarização e cultura tecnológica, sem deixar de lado a avaliação docente em relação às práticas educativas mediadas pelas novas tecnologias de comunicação educacional.

A autora ressalta dentro da relação da teoria e da prática, no que tange às possibilidades integradoras entre educação e tecnologias, a abordagem de Kenski que trata da a flexibilização das estruturas do ensino, a interdisciplinaridade dos conteúdos, o relacionamento entre as esferas sociais e essa conceituação se aproxima muito da proposta colaborativa de trabalho do professor, cuja temática é uma das principais na nossa pesquisa. Nesse contexto Kenski (2007:114), diz que:

[...] é essencial na reestruturação da maneira como se dá a gestão da educação, a reformulação dos programas pedagógicos, a flexibilização das estruturas de ensino, a interdisciplinaridade dos conteúdos, o relacionamento dessas instituições com outras esferas sociais e com a comunidade. As TICs exigem transformações não apenas nas teorias educacionais, mas na própria ação educativa e na forma como a escola e toda a sociedade percebem sua função na atualidade.

Em outras palavras ela julga necessário haver uma mudança acerca das práticas de ensino e seus contextos, inclusive no que tange a uma avaliação a respeito dessas ações e cita Dayrell (2009), versando sobre a questão do ensino médio na rede pública, em entrevista ao observatório jovem, que diz que o que falta mesmo para a formação dos professores é exatamente incidir mais sobre os sujeitos. Ele diz que esses professores saem das universidades sem ter uma formação adequada e não se munem de instrumentos que possam auxiliar no conhecimento esses alunos, ou seja, não são sensibilizados para a importância de se conhecer os atores do processo educativo. Para a autora da dissertação, é necessário implantar ações “alternativas formativas de qualidade, que respeitem as singularidades dos





sujeitos; que valorizem a cultura do jovem e o potencial do adulto e, sobretudo, que possibilitem, de fato e de direito, sua inserção, de modo participativo, no espaço cotidiano de escolarização”, onde o aluno jovem e o aluno adulto possam ser protagonistas de seu próprio processo formativo.

A segunda dissertação, número 19, de Carla Spagnolo, sobre a formação continuada no PROUCA, a ideia principal é a de refletir como a questão da formação de professores para o uso das tecnologias de comunicação está interferindo no cotidiano de uma escola de ensino público municipal, da cidade de Fagundes Varela, no Rio Grande do Sul. A experiência do Programa Um Computador por Aluno – Prouca, à luz das interações e possibilidades inovadoras e seus reflexos no cotidiano escolar, traz a possibilidade de seguir um plano de ação de capacitação para os professores com o intuito de promover formas de apropriação dos recursos tecnológicos provenientes desse programa e assim trabalhar com seus alunos de forma mais criativa e crítica.

O trabalho está dividido em quatro capítulos e dentre esses destaco como principais o capítulo 2 do referencial teórico, no qual a autora aborda o cenário da profissão docente hoje às vidas das Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores e os currículos das instituições que formam professores e a partir do qual ela aborda a formação continuada nesse contexto, bem como a apropriação do conceito tecnológico no que diz respeito a própria formação do professor. E o capítulo 3 que aborda a formação de professores para o uso das tecnologias e o projeto PROUCA como alternativa para o trabalho em rede – o que nos chama atenção para o colaborativo mediante a exploração das tecnologias.

A autora situa a preocupação com formação de professores desde o início do século XIX, vindo a ter maior ênfase a partir do século XX, devido às exigências sociais e econômicas do país. Fala do surgimento da LDB e as orientações inerentes à formação para a atividade docente, incluindo as tecnologias da informação e comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores. Então, diante de um cenário de crescentes mudanças no contexto social e tecnológico, há que se trabalhar a inserção do professor no meio tecnológico para que esses recursos possam ser aproveitados de maneira produtiva e criativa.

Carla Spagnolo ainda enfoca que “a verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas, sim, a de criar condições de aprendizagem”, ou seja, o professor deve ser criador de ambientes de aprendizagem e facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno. Ele deve proporcionar as interações cognitivas, afetivas e sociais a partir de ações pedagógicas interdisciplinares e multidisciplinares, as quais evidenciem o uso do computador na educação como fundamental e importante aliado no processo de construção do ensino e da aprendizagem.

Quanto ao terceiro trabalho, o número 22, de Nilva Schroeder, sua importância está na compreensão que se busca na relação entre educação e tecnologia na EJA. A autora enfoca em seus quatro capítulos os seguintes pontos: o contexto e os elementos conceituais das tecnologias da informação e da comunicação e seus elementos fundamentais em relação aos desafios da escola e as concepções de trabalho educativo além do mercado. Traz as concepções tecnológicas com vistas a mudanças e seus desdobramentos sobre a aprendizagem. Aborda as transformações tecnológicas e sua circularidade nas relações de educação e tecnologias.

A ideia principal nesse trabalho é dar voz ao professor, dar-lhe subsídio para compreender as relações entre educação e tecnologia na perspectiva sócio-histórica, com o intuito de refletir limites e possibilidades para a realização de um trabalho educativo consistente e em favor da humanização. Ela enfatiza que para lidar com as transformações tecnológicas a escola poderá se preocupar menos com a inserção de novas tecnologias, mas focar mais o tratamento dos conceitos que envolvem o currículo. Em outras palavras, unir as concepções sócio-históricas de tecnologias e refletir sobre os limites e possibilidades de realizar um trabalho educativo que supere a perspectiva instrumentalizadora que visa a adaptação dos indivíduos ao mercado de trabalho.

E para finalizar, quanto aos artigos pesquisados, dos quatorze, podemos dizer que os mesmos se entrelaçam em suas propostas e em relação à presente pesquisa, pois buscam em sua ordem na tabela: 1. Situar as relações de ensino-aprendizagem mediadas pelo trabalho dos tutores tanto nos momentos presenciais como à distância; 2. Investigar e analisar a

organização do tempo curricular na prática pedagógica de Educação de Jovens e Adultos; 3. Enfocar a importância da utilização de dispositivos móveis como facilitadores da aprendizagem de leitura e facilitador da inclusão social; 4. Discutir a organização do trabalho pedagógico nas salas de aulas do PEJA, que subentendem ações interdisciplinares na perspectiva sócio-histórica cultura; 7. Estudar o novo papel do professor de Lévy (1993-2005) e das competências e habilidades necessárias à prática docente de Tardif (1991, 2000, 2014); 8. Repensar a EJA, frente a sua juvenilização para o reconhecimento dos/das jovens como sujeitos de direitos; 9. Compreender o significado do trabalho docente e da formação numa perspectiva de colaboração; 10. Buscar significados que podem ser atribuídos ao conceito de inovação e referências teóricas capazes de balizar a escolha e a análise das experiências nas práticas educativas; 11. Análise reflexiva aos conceitos de reforma, mudança e inovação, procurando situá-los nas suas origens e contextos; 12. Compreender as transformações causadas por uma proposta de aprendizagem da docência cujo objeto consista na organização do ensino; 13. Ressignificar os espaços da EJA e seus sujeitos e auxiliar os educadores a desvelar o imaginário e o cotidiano do aluno jovem e adulto; 14. Construir um profissional de vanguarda caracterizado pela paixão pela pesquisa e inovação; 15. Buscar a contribuição de trabalhos colaborativos no desenvolvimento profissional de professores da EJA; 16. Apresentar uma distinção clara e objetiva entre os processos de ensinar e aprender na EJA.

Veja a tabela da Anped:

<b>Título</b>	<b>Autor (res)/ Instituição/ Ano</b>	<b>Tipo de pesquisa/ Abordagem/ Coleta de dados</b>	<b>Questão central</b>	<b>Palavras-chave</b>
1. A prática docente e o novo paradigma educacional virtual.	GUBERT, Raphaela Lupion, & MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro/ POSITIVO IRPR/ 2009	Artigo/ Qualitativa/ Observação e documental	Situar as relações de ensino-aprendizagem, mediadas pelo trabalho dos tutores tanto nos momentos presenciais como à distância.	Educação à distância - ambiente virtual de aprendizagem - tutoria online.
2. A organização do tempo curricular na prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos (EJA).	SERGIO, Maria Cândida/ PUC-SP/ 2008	Artigo/ Qualitativa/ Observação e documental	Investigar e analisar a organização do tempo curricular na prática pedagógica de Educação de Jovens e Adultos.	Currículo - tempo curricular - EJA - aprendizagem
3. A contribuição do uso de dispositivos móveis para um currículo voltado para uma educação transformadora na EJA.	DIAS, Daniele dos Santos Ferreira; DEUS, Milene Maria Machado de e IRELAND, Timoty Denis / UFPB/ 2013	Artigo/ Quantitativa/	A importância da utilização de dispositivos móveis como facilitadores da aprendizagem de leitura e facilitador da inclusão digital.	Dispositivos móveis - Alfabetização de Jovens e Adultos e Alfabetização.
4. Ações interdisciplinares em salas de EJA: os projetos de trabalho à luz do enfoque histórico-cultural.	SIMÕES, Cyntia Graziella Guizelim & GIROTTO, Elieuzza Aparecida de Lima/ UNESP/ 2009	Artigo/ Qualitativa/ Observação e documental	Discutir a organização do trabalho pedagógico nas salas de aula do PEJA que subentendem ações interdisciplinares na Perspectiva Teórica Histórica Cultural	Interdisciplinaridade em EJA - metodologia de projetos - enfoque histórico cultural.
5. Informática na EJA: contribuições da teoria histórico-cultural.	SOUZA, Jose Eduardo Pereira de /	Dissertação/ Qualitativa/	Buscar pressupostos da teoria histórico-cultural que	Informática na educação - Educação de Jovens e



## 23º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

### METODOLOGIAS ATIVAS

	UNESP/ 2010	Entrevistas, formulários, observação e registros	pudessem contribuir para o uso da informática na Educação de Jovens e Adultos.	adultos – Informação; comunicação, metodologia de ensino.
6. Informática na Educação de Jovens e Adultos: análise de um programa de intervenção a favor da inclusão social e digital.	AUGUSTO, Matheus e AMPARO, Mendes / UNESP/ 2015	Dissertação/ Quantitativa/ Entrevistas, formulários e observação	Discutir a importância da inclusão social e digital para o exercício da cidadania.	Educação de Jovens e Adultos – Informática na educação – Inclusão social e digital
7. Educação de Jovens e Adultos e novas tecnologias da informação: uma abordagem educacional.	C. B. Silva, C.H. M. Souza e G. T. Carmo/ UENF 2015	Artigo/ Qualitativa/ Questionários	Estudar o novo papel do professor de Lévy (1993-2005) e das competências e habilidades necessárias à prática docente de Tardif (1991, 2000, 2014).	Educação de Jovens e Adultos – Tecnologias de informação – prática docente
8. Juventudes na Educação de Jovens e Adultos: contradições entre suas conquistas como sujeitos de direitos e os silenciamentos nos espaços escolares.	E. O. Souza, R. Reis/ UFAL/ 2015	Artigo/ Qualitativa/ Análise documental da legislação, análise dos argumentos de três jovens a partir de grupos de discussão e entrevistas semiestruturadas	Repensar a EJA, frente a sua juvenilização para o reconhecimento dos/das jovens como sujeitos de direitos.	Juventudes – Educação de Jovens e Adultos – Direitos Humanos
9. Individualismo e colaboração dos professores em situação de formação.	MESQUITA, Elza; Formosinho, João e Machado, Joaquim / UNIV. DO MINHO/ 2012	Artigo/ Quantitativa/ Entrevista semiestruturada	Compreender o significado do trabalho docente e da formação numa perspectiva de colaboração.	Formação – trabalho docente – cultura profissional – individualismo - colaboração
10. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão.	Messina, Graciela / ONU-UNESCO/ 2001	Artigo/ Qualitativa/ Análise de documentos e bibliográfica	Buscar significados que podem ser atribuídos ao conceito de inovação e referências teóricas capazes de balizar a escolha e a análise das experiências nas práticas educativas.	Inovação educacional – América Latina – Mudança educacional
11. Mudança e inovação em educação: o compromisso dos professores.	Oliveira, Isolina & Coureira, Conceição/ UAB-PT/ 2013	Artigo/ Qualitativa/ Questionário	Análise reflexiva aos conceitos de reforma, mudança e inovação, procurando situá-los nas suas origens e contextos.	Capacidade interna das escolas – inovação – investigação sobre a prática – mudança
12. O planejamento compartilhado das ações pedagógicas: a aprendizagem da docência do professor de Matemática.	Silva, Maria Marta da; & Cedro, Wellington Lima/ UEG – UFG/ 2015	Artigo/ Qualitativa/ Questionário	Compreender as transformações causadas por uma proposta de aprendizagem da docência cujo objeto consista na organização do ensino.	Aprendizagem da docência em Matemática – planejamento compartilhado – organização do ensino
13. Ressignificando a prática docente na Educação de Jovens e Adultos a partir da pesquisa participante.	Hoff, Márcio/ UNISC/ 2007	Artigo/ Qualitativa/ Questionário	Ressignificar os espaços da EJA e seus sujeitos e auxiliar os educadores a desvelar o imaginário e o cotidiano do aluno jovem e adulto.	Artigo iniciado por introdução.
14. Ser professor e dirigir professores em tempo de mudança.	Reis, Miriam Bastos; & Lima, Mara/ UFAM/ 2015	Artigo/ Qualitativa/ Questionário	Construir um profissional de vanguarda caracterizado pela paixão pela pesquisa e inovação.	Professor – gestão educacional – educação – formação de professores
15. Trabalhos colaborativos na formação de professores da Educação de Jovens e Adultos.	Maraschin, Mariglei Severo; & Belochio, Cláudia Ribeiro/ UFSM/ 2006	Artigo/ Qualitativa/ Entrevista e análise documental	Buscar a contribuição de trabalhos colaborativos no desenvolvimento profissional de professores da EJA.	Formação do professor – Educação de Jovens e Adultos – investigação-ação
16. Relações entre ensino e aprendizagem na EJA.	Silva, José Moisés Nunes da; Correia, Valdenêr Avelino; Gomes, Silles de Souza; Mel, Ionara Rodrigues de/ IFRN/ 2009	Artigo/ Qualitativa/ Questionário	Apresentar uma distinção clara e objetiva entre os processos de ensinar e aprender na EJA.	Ensinar – Aprender – Aprendizagem do Jovem e do Adulto
17. Cultura tecnológica, juventude e educação: representações de jovens e adultos sobre inclusão educacional mediada pelas tecnologias.	Couto, Fausta Porto/ UNB/ 2011	Dissertação/ Qualitativa/ Entrevistas e registros diários de anotações.	Analisar e compreender o potencial das Novas Tecnologias de Informação, comunicação e expressão (NTICE) na promoção de inclusão educacional de Jovens e Adultos.	Cultura tecnológica – juventudes – educação e criatividade.
18. Educação política e as TICs nos fóruns de EJA no Brasil: práticas e desafios nos casos do Distrito Federal e de Goiás.	Cunha, Meire Cristina/ UNB/ 2014	Dissertação/ Qualitativa/ Entrevistas e questionários	Analisar de que maneira os Fóruns de EJA do Distrito Federal (DF) e de Goiás (GO), contribuem com a educação política de estudantes de pedagogia em espaços não escolares. E identificar as práticas e os desafios de uma educação política apoiada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC)	Educação política – TICs – Fóruns de EJA – Portal
19. Formação continuada de professores e projeto PROUCA: Reflexões acerca do prazer em ensinar apoiado por tecnologias digitais.	Spagnolo, Carla/ PUCRS/ 2013	Dissertação/ Qualitativa/ Análise textual discursiva	Refletir como a questão da formação dos professores para o uso das tecnologias de comunicação está interferindo no cotidiano de uma escola de ensino público municipal, da cidade de Fagundes Varela - RS	Formação de professores – Tecnologias de informação e comunicação – reflexão - inovação
20. Informática na educação de jovens e adultos: análise de um programa de intervenção a favor da inclusão social e digital.	Amparo, Matheus Augusto Mendes/ UNESP/ 2015	Dissertação/ Qualitativa/ Análise de conteúdo	A modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a importância da inclusão social e digital para que os educandos que a compõem possam exercer sua cidadania na sociedade atual.	Educação de Jovens e Adultos – Informática na educação – Inclusão social e digital
21. O computador como instrumental na prática pedagógica.	Aoki, Jane Maria Nóbrega/ UFRS/ 2001	Dissertação/ Qualitativa/ Análise documental	Investigar as bases que norteiam o desenvolvimento e a implementação do PROINFO nas escolas.	Computador – PROINFO – educação – tecnologia – conhecimento



METODOLOGIAS ATIVAS

22. O trabalho educativo escolar no mundo das transformações das tecnologias da informação e da comunicação.	Schroeder, Nilva/ UFSC/ 2001	Dissertação/ Qualitativa/ Entrevista e análise documental	Compreender a relação entre educação e tecnologia na EJA.	Educação – tecnologia – conhecimento – informação – comunicação
--	------------------------------------	---	---	---

Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

## 2.1. A formação do professor da EJA – situando contexto, legislação, realidade e pesquisa.

Para dar início às reflexões acerca da proposta colaborativa de planejamento na EJA e o uso de tecnologias, bem como o envolvimento dos profissionais que fazem parte desse trabalho, no caso professores e coordenação, buscamos situar e direcionar para o início da pesquisa, alguns temas e assuntos que envolvessem a proposta a ser estudada e as ideias que permeassem os temas em questão. Inicialmente foi preciso localizar abordagens relacionadas à prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos e por conseguinte a proposta de planejamento colaborativo tanto na modalidade da EJA como em outras modalidades de ensino, para, partindo desse ponto, iniciar também os estudos sobre o uso de tecnologias nessa proposta e a importância do trabalho do coordenador em todo o processo de construção do trabalho pedagógico de uma instituição de ensino.

Alguns estudos apontam que a formação do profissional docente da Educação de Jovens e Adultos ainda tem se apresentado em uma dinâmica bastante lenta e peculiar, apesar da relevância que o tema vem ganhando nas discussões promovidas a esse respeito. Nesse contexto podemos afirmar que o número de pesquisas e estudos sobre o assunto, vem crescendo gradativamente e tem se apresentado em uma ampla rede de estudos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico dessa modalidade. A própria LDB 9394/96 aponta em suas deliberações, a necessidade de se buscar formações adequadas para o trabalho com o jovem e o adulto. Ela prevê que deve se atender aos alunos matriculados nos cursos noturnos de forma específica promovendo capacitações através de formação continuada dos professores, além do incentivo à produção do material didático direcionado a esse público. Porém, o que se vê, inclusive nas próprias universidades, são essas capacitações em cursos aligeirados e insuficientes para o atendimento da demanda dessa modalidade. Sendo assim, seria importante que houvesse uma formação inicial específica e consistente, mas para isso o



espaço para discussões acerca da EJA deveria ser ampliado principalmente dentro das universidades.

Para Machado, (2008, p.167), vale destacar a necessidade de formação para o professor da EJA a partir do Parecer CNE/CEB nº 11/2000, que diz:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000a, p. 56)

Torna-se necessário então trabalhar com a ideia de caracterizar a formação do docente da EJA, a partir das especificidades para a modalidade, no sentido de pensar em formações que mantenham e garantam o objetivo do trabalho pedagógico dentro de uma perspectiva dialógica e diferenciada para o perfil tanto do professor como do estudante. É urgente que se pense em processos que se iniciem na graduação (academias, universidades) para, posteriormente terem sua continuidade em seus locais de trabalho (escolas, instituições de ensino), com encaminhamentos que se voltem para a formação em serviço após adquiridas as habilitações da formação sistemática, conforme cita o “Parecer” acima, cujo enfoque está justamente na importância dessas entidades formadoras (as academias, universidades e sistemas de ensino) passarem a cuidar melhor dessa modalidade e desses professores, bem como já se vê um movimento intenso nas modalidades de Educação Infantil, Educação Especial e Ensinos Fundamental e Médio.

Na medida em que o contexto da Educação de Jovens e Adultos amplia as discussões para uma mudança no cenário educacional e social dos sujeitos que dela fazem parte, pensar a formação do professor será imprescindível para que haja, de fato, a possibilidade desse tema tão relevante e não menos importante, continuar crescendo em debates e buscas por uma

proposta educativa que melhor configure o campo acadêmico e profissional de todos os participantes e envolvidos no processo. Lembrando que o “Parecer” do CNE é instrumento que orienta a lei, portanto traduz claramente a necessidade de conhecermos a legislação a fim de se buscar a materialização mais cuidadosa da ação pedagógica na EJA, até porque, hoje, em sua grande maioria, os professores desconhecem que o que está previsto na lei de fato aconteça na prática, visto que a realidade é bastante diferente e talvez pouco acompanhada.

Um aspecto relevante sobre o debate que envolve a formação de professores da EJA, é que já vem ocorrendo encontros anuais sistemáticos desde o ano de 1999, o ENEJA (Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos), cujos registros trazem relatórios que já destacam as preocupações acerca dessa formação e os principais pontos discutidos, trazem justamente a criação de redes de formação e pesquisa pelas universidades; a garantia de investimentos na esfera pública; o reconhecimento desse educador como pesquisador de sua práxis pedagógica; a garantia de acesso desses educadores nas universidades e a criação de mecanismos que viabilizem o processo de formação inicial e continuada através de parcerias.

Há grande relevância na existência de grupos de trabalho que congregam estudos e pesquisas voltados para a EJA, inclusive na Anped, onde tem havido grande fortalecimento de núcleos e grupos de pesquisas sobre o tema e que vem aumentando gradativamente e se destacando no intuito de contribuírem com discussões e proposições de novos rumos para a política da modalidade, no sentido de consolidá-la mais rapidamente em nosso país.

Dentro das discussões da Anped podemos destacar, através do GT-18 (Grupo de Trabalho), cujas pesquisas giram em torno da Educação de Pessoas Jovens e Adultas, que já há grande preocupação em inserir as tecnologias como aliadas ao processo, tanto de aprendizagem dos alunos dessa modalidade, como dos professores que fazem parte desse grupo. Alguns títulos podemos destacar como importantes para a pesquisa, cujos textos trazem, de forma objetiva, a ideia de contemplar a Educação de Jovens e Adultos no contexto das tecnologias digitais a partir da busca de um planejamento colaborativo, conforme segue a tabela com oito deles:



<b>MAPEAMENTO DE ALGUNS ESTUDOS DA ANPED SOBRE EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS), TECNOLOGIAS E PLANEJAMENTO COLABORATIVO</b>			
<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>GT-ANPED-REUNIÃO/TRABALHO</b>
DA PERSPECTIVA ANALÓGICA AO CONTEXTO DIGITAL: DESAFIOS À INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EJA	Flávia Andréa dos Santos	UFPE	GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas - 38ª REUNIÃO - Trabalho 459
MAPEAMENTO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: INTERFACES METODOLÓGICAS	Elaine Conte	UNILASALLE	GT 16 - Educação e comunicação - 38ª REUNIÃO - Trabalho 131
OS SENTIDOS DA FORMAÇÃO NA CIBERCULTURA: múltiplos olhares dos pesquisadores para a subjetivação do adulto na cultura digital	Octavio Silvério de Souza Vieira Neto Adriana Rocha Bruno	UFJF-PPGE	GT 16 - Educação e comunicação - 38ª REUNIÃO - Trabalho 2812
"PROGRAMA UM COMPUTADOR POR ALUNO" (PROUCA) EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: O QUE HÁ DE NOVO NA REDE?	Luciana Velloso	ProPed/UERJ	GT 16 - Educação e comunicação - 36ª REUNIÃO - Trabalho 2955
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE LUGAR DOS JOVENS DA ROCINHA	Alfeu Olival Barreto Junior, Cleonice Puggian & Idemburgo Pereira Frazão Félix	UNIGRANRIO/UERJ SME- RJ/Colégio Militar do Rio de Janeiro UNIGRANRIO/SME-RJ	GT 16 - Educação e comunicação - 36ª REUNIÃO - Trabalho 3292
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PRODUÇÕES COLABORATIVAS: REFLEXÕES SOBRE O USO DO SMARTPHONE NO CONTEXTO ESCOLAR	Ana Elisa Drummond Celestino Silva	UFBA	GT 16 - Educação e comunicação - 38ª REUNIÃO - Trabalho 3569
DESIGN-INTERATIVO ABERTO: UM DISPOSITIVO DA PESQUISA FORMAÇÃO NA CIBERCULTURA	Tatiana Stofella Sodré Rossini	UERJ	GT 16 - Educação e comunicação - 38ª REUNIÃO - Trabalho 3969
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM AMBIENTE DE CIBERCULTURA E SUAS DEMANDAS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS	Valter Pedro Batista & Lucila Pesce	UNIFESP/SEE-SP/FAC. SUMARÉ UNIFESP	GT 16 - Educação e comunicação - 38ª REUNIÃO - Trabalho 289

Fonte: elaborado pela própria autora (2018).

Com isso, o tema dessa pesquisa ganha forte relevância na busca de reflexões acerca de uma demanda de formação específica do educador que atua com esse público. Além disso ganha por delinear o perfil desse profissional sem deixar de reconhecer as peculiaridades inerentes a ele, até para que se estabeleça parâmetros e políticas específicas para essa formação.

O ponto chave e fundamental para esse professor então, podemos sintetizar pela proposta de ARROYO (2006, p. 23), na “particularidade de sua condição social, étnica, racial e cultural [...] como o ponto de referência para a construção da EJA e para a conformação do perfil do seu educador”. E se isso não for assim, os alunos continuarão sendo apenas alunos em suas trajetórias escolares a serem cumpridas conforme o que lhe for oferecido. Porém, o que deveria ocorrer seria o contrário, ou como o que se busca, um educador que consiga ter uma postura aberta e dialógica ao contexto de seu aluno, ou seja, de ver/enxergar esse aluno conforme os valores que trazem consigo e que esse professor e sua formação estejam permeados de uma base teórica que fundamente sua prática e possa enriquecer seu trabalho bem como os resultados esperados.

## **2.2. Planejamento colaborativo e o uso de tecnologias – o papel do coordenador pedagógico nesse contexto.**

Foi partindo de uma perspectiva de formação que abandonasse velhas práticas de ensino e com o intuito de dar um outro sentido para as pesquisas em âmbito universitário, que diversos estudos e buscas vêm caminhando para o repensar da metodologia utilizada em salas de aula, no contexto da EJA. Desse modo, quando se fala em repensar a prática docente, não significa que o professor tenha que abandonar tudo o que vem fazendo, ou que já sabe, para adotar novas práticas e simplesmente recomeçar do zero. Pelo contrário, a ideia de uma nova proposta passa a ser a de transformar o que já é de sua prática e diferenciar esse fazer daquele que se faz no ensino regular.

Então, na busca de elementos pedagógicos e metodológicos que trouxessem maior sentido para o trabalho do professor, surgiu a ideia de coletividade e com ela diversas reflexões sobre a importância das tecnologias no processo de formação do professor, bem como para o seu desenvolvimento profissional de forma colaborativa, ou seja, articulando os segmentos do trabalho aos processos de formação.

Nessa pauta e pensando sobre os aspectos relevantes que as novas tecnologias tem proporcionado para a educação, na atuação dos docentes, fica possível estabelecer relações entre teoria e prática, de modo que o trabalho coletivo seja contemplado também por aquisição de uma competência técnica pelo professor, que o ajudará a situar-se de maneira mais crítica e proveitosa no contexto do novo espaço tecnológico. Para tanto, cabe nesse espaço, pensar a atuação do coordenador pedagógico na mediação diária e constante para a construção dessa nova prática, no sentido de levar a equipe de trabalho a repensar o processo de ensino e seus fazeres de maneira consciente tanto das capacidades da tecnologia, como de seu potencial e suas limitações, pois conforme enfocam Lee e Judith Shulman, citados em Roldão (2007, p. 26):

A aprendizagem como processo formativo na atividade de um professor, requer a ancoragem “na reflexão coletiva; na análise e observação conjunta das situações



concretas da ação docente; na procura colaborativa de mais informação, geradora de novo conhecimento profissional e na realização de ações de ensino em formato partilhado”

Sendo assim, o maior destaque se dará para a ação da colaboração como um fator de aprendizagem profissional, o qual proporcionará o estímulo a interações recíprocas entre os professores, através do qual essa colaboração oportunizará a articulação dos processos de melhoria da escola para além da formação e do desenvolvimento profissional. Será nessa estrutura horizontal que acontecerá a partilha das reflexões, das decisões e das responsabilidades sobre toda a comunidade educativa através de um movimento contínuo e cíclico da ação e da reflexão a partir da qual se consolidará o grupo colaborativo, visto que *“as comunidades de aprendizagem de professores constituem o melhor contexto para o crescimento profissional e para mudança.”* (DAY, 2001, p.17)

Partindo então do pressuposto de que é na educação que se dá o processo da utilização de algum meio de comunicação para a interação pessoal e direta com os alunos, o maior desafio será analisar as relações entre tecnologia e educação no sentido de garantir o apoio ao professor para que haja mediação entre o conhecimento e o aprendido. Lembrando que pesquisar é um ato coletivo e que, portanto, requer que sejam criadas estratégias de aprendizagens onde os saberes passem a emergir da troca e da partilha de sentidos de todos os envolvidos.

Dentro da perspectiva colaborativa então, alguns referenciais teóricos trazem a ideia de incorporar as tecnologias como ferramentas fundamentais para a construção de propostas didáticas que integrem ao trabalho docente a adoção de estratégias de partilha, socialização, sistematização e ampliação das formas de intervenção didática pelo professor. Portanto, a investigação e a reflexão acerca de uma prática pedagógica mediada pelas tecnologias, no que se refere à formação do professor, devem alimentar outras possibilidades de construção a partir do uso da internet como meio principal, através do qual pode se estabelecer diversas propostas tais como a cibercultura e os espaços de interatividade, as potencialidades do ensino à distância, os ambientes virtuais de aprendizagem, o hibridismo no ensino, etc.



Para Levy (1999) as tecnologias, quando bem utilizadas na educação, são capazes de possibilitar o relacionamento, independentemente da localização geográfica de seus pares. Ela é capaz de reunir uma comunidade virtual pelos mesmos interesses, pois graças ao poder de comunicação proporcionado pelo ciberespaço torna-se possível o favorecimento de criações coletivas através de interconexões, como AVA que propõe a socialização de conhecimentos a partir da interatividade por meio das interrelações.

Em outras palavras, o uso das tecnologias da informação e da comunicação e os ambientes virtuais de aprendizagem passam a ser utilizados na educação como uma maneira de desenvolver a participação, a interatividade e a autonomia do professor para além do ambiente escolar, ou seja, essa mediação evidencia o uso de práticas pedagógicas enriquecedoras e propõe a ressignificação do trabalho pedagógico pautado pela melhoria da qualidade da formação docente no sentido de desenvolver uma proposta pedagógica mais dinâmica e significativa para a práxis docente.

### **3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

O desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou uma análise de como o trabalho colaborativo na Educação de Jovens e Adultos pode ser positivo a partir do diálogo entre professores e coordenação e do uso das tecnologias como aliadas ao processo ensino aprendizagem e otimização do planejamento do professor. Também foi importante no sentido de identificar as possibilidades de avanço no campo da formação desse professor, bem como iniciar uma busca acerca de novas propostas de trabalho com base na construção de metodologias de colaboração a partir da reflexão e da troca.

De modo geral, os trabalhos pesquisados trouxeram a possibilidade de compreender e situar cada contexto e segmento dessa pesquisa, ou seja, orientaram os enfoques de cada parte da pesquisa para subsidiar o contexto a ser estudado, no caso a Educação de Jovens e Adultos e a prática colaborativa entre coordenação, professores e tecnologias para a otimização do fazer pedagógico.



Vale ressaltar que as leituras foram feitas com o intuito de focar a ideia de se enxergar o profissional da EJA (professor e coordenador) e as tecnologias de forma colaborativa. Nenhum dos textos apresentaram todas as abordagens de uma só vez, pelo contrário, foram leituras separadas pelos temas sugeridos, no caso, a formação do professor da EJA, o planejamento colaborativo e o uso das tecnologias no processo de construção do trabalho pedagógico nessa modalidade.

Alguns autores, porém, trouxeram algumas elucidações a respeito da importância de se unir educação e tecnologia para o enriquecimento da construção da prática pedagógica e desse modo favorecer a integração dos principais envolvidos no processo de ensino aprendizagem e das diferentes áreas do conhecimento. O ponto mais curioso foi perceber que, na maioria das leituras, houve preocupação e enfoque na necessidade de mudança nas práticas de formação do professor no sentido de traduzir como necessária, a participação colaborativa entre os pares, o que nos faz perceber o quanto o trabalho colaborativo na formação de professores traz benefícios para a resignificação dos processos pedagógicos como um todo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. In.: **Em Aberto**. Brasília, v.22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.

MERCADO, L. P. L. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: Ed. EDUFAL, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Editora 34. 1999.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo: Paulinas, 2000.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Formação de educadores na



Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades. **Revista Educação em Revista – UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais** - vol 32/ n. 04/ p. 251 – 268/ outubro-dezembro 2016.

SILVA, Francisco Mendes da. Aspectos relevantes das novas tecnologias aplicadas à educação e os desafios impostos para a atuação dos docentes. **ACRÓPOLIS – Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**. Umuarama, v. 11, n. 2, abr/jun. 2003.

SOARES, L. J. G.; SIMÕES, F. M. A formação inicial do educador de jovens e adultos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre: INEP, v. 29, n. 2, p. 25-39, 2005.